

PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO PARQUE NACIONAL SETE CIDADES

**Maria Conceição Soares Meneses Lage
Jacionira Coelho Silva**

RESUMO

Os sítios arqueológicos do Parque Nacional Sete Cidades se encontravam em acelerado processo de degradação. Diversos fatores, naturais em sua maioria, contribuíam para a ameaça à integridade dos sítios. A metodologia do trabalho de conservação utilizada obedeceu aos princípios das Cartas Patrimoniais da UNESCO.

PALAVRAS-CHAVE: Parque Nacional Sete Cidades, Conservação, Pinturas Rupestre

ABSTRACT

Archaeological sites of the Sete Cidades National Park were in the process of accelerated degradation. Different factors, the majority owing to natural processes, contributed to threaten the sites' integrity. The conservation methodology used followed the principles of the Patrimonial Charters of UNESCO.

KEYWORDS: Parque Nacional Sete Cidades, Conservation, Rock Paintings



INTRODUÇÃO

Os sítios arqueológicos do Parque Nacional Sete Cidades se encontravam em acelerado processo de degradação devido à presença de ervas daninhas, plantas grimpanes, insetos construtores, camadas de poeira e outros. Tais fatores são consequência da falta de manutenção e representam forte ameaça à integridade de tal patrimônio. Esses agentes são os que mais contribuem para a aceleração da destruição, aumentando as rachaduras e a desagregação do suporte rochoso, e favorecendo a proliferação de microrganismos e a aproximação do fogo em caso de incêndios.

As paredes rochosas são superfícies sensíveis, expostas às intempéries, ao tempo e à ação humana, sobretudo em áreas abertas à visitação, como no caso em questão, passam por processos regulares de troca (umidade, calor, pressão) com o meio ambiente e reagem a suas modificações, muitas vezes acelerando sua destruição. Esses fatores, naturais ou antrópicos, precisam ser permanentemente monitorados. Trabalhos de conservação executados anteriormente tiveram como resultado monografia de mestrado (Sousa, 2002).

A metodologia seguida teve como princípio o respeito à obra pré-histórica, à estética original e à reversibilidade das ações, como sugerido pelas Cartas Patrimoniais da UNESCO. O objetivo principal foi a neutralização dos agentes degradantes que contribuem celeremente para a destruição dos sítios com pinturas pré-históricas.

Como parte integrante dos trabalhos de conservação foi também realizada uma palestra com os guias de turismo, funcionários do IBAMA e a diretora do parque sobre a importância da preservação dos sítios de arte rupestre de Sete Cidades.

198



Figura 1: Palestra no PARNA Sete Cidades.

TEORIA DA CONSERVAÇÃO

Intervenção em arte rupestre é definida como toda ação efetuada em sítios de pinturas rupestres com o objetivo de restituir as condições ideais de conservação. Toda e qualquer intervenção deve ser iniciada com o diagnóstico técnico, que compreende toda informação concernente aos sítios, como composição química e litológica do suporte rochoso, dos pigmentos pré-históricos e dos depósitos de alteração.

O passo seguinte é tomar as medidas de conservação e proteção cabíveis, visando proteger as pinturas contra as degradações humanas (voluntárias ou não), às ações de intempéries, como os estragos da água. As ações de conservação devem seguir a seguinte sequência de trabalhos:

1. *Eliminação da vegetação em contato com a parede rochosa dos sítios com pinturas rupestres, e da vegetação baixa, tipo “capoeira”, que invade os abrigos, para evitar que, em caso de incêndio, este se propague até a parede pintada.*
2. *Conservação da vegetação de grande porte, ou reflorestamento com espécies próprias à área dos sítios, toda vez em que houver incidência direta dos raios solares sobre as pinturas;*
3. *Construção de diques, calhas ou pseudo-estalactites de poliuretano para desviar o percurso das águas pluviais que escoam sobre painéis de pintura.*
4. *Instalação de passarelas (quando possível), barreiras de proteção e placas educativas para evitar futuros danos ao sítio.*
5. *Retirada dos diferentes tipos de depósitos de alteração que se encontram sobre, ou nas proximidades, dos painéis com pintura.*
6. *Consolidação do suporte rochoso.*
7. *Monitoramento dos sítios a fim de evitar a reincidência de insetos, micro-organismos ou outros agentes destruidores.*

Esse trabalho deve ser realizado por um especialista e deve seguir uma metodologia adequada para cada caso (CLARKE, 1976, 1977). Limpeza significa a eliminação de produtos de alteração que afetam uma obra. Tal procedimento não restitui o estado original da obra, mas ao estado atual das matérias originais e deve garantir a integridade de tão valioso patrimônio cultural (DOLANSKI, 1978).



OS SÍTIOS TRABALHADOS

Os monumentos arqueológicos trabalhados foram os sítios Pedra do Cartório ou Sítio Pequeno, a Inscrição dos Seis Dedos, a Pedra do Americano e a área do Arco do Triunfo (LAGE e CAMPELO, 1995).

O sítio Pedra do Cartório, hoje denominado Sítio Pequeno, apresenta cerca de vinte figuras definidas como carimbos de mãos em positivo de tamanho variável, entre quinze e vinte centímetros, e outros grafismos sem definição, perfazendo um total de aproximadamente quarenta inscrições, além de respingos de tinta e vestígios de pinturas (foto 2).



Figura 2: Carimbos de mãos no Sítio Pedra do Cartório

O sítio Inscrição dos Seis Dedos possui aproximadamente oitenta figuras, com carimbos de mãos em positivo, uma delas portando seis dedos, o que serviu para nomear o sítio, tridígitos, além de formas não-figurativas, de caráter geométrico, ou grafismos puros, entendidos como símbolos (Figura 3).





Figura 3: Grafismos puros do Sítio Inscrição dos Seis Dedos

A Pedra do Americano possui o maior número de representações gráficas do Parque, somando mais de quinhentas figuras em vermelho e amarelo. Os motivos compreendem desde inscrições antropomórficas até representações de difícil identificação (Figura 4).



Figura 4: Antropomorfo do Sítio Pedra do Americano



Figura 5: Arco do Triunfo

A área do Arco do Triunfo trabalhada tem as coordenadas UTM 24M 0200459 - 9545686 no próprio local do arco, onde visitantes gravaram seus nomes na rocha. O objetivo da intervenção nesse ponto foi evitar que outros turistas tenham a mesma idéia, deixar seus nomes ou mensagens registradas no local (Figura 5).

INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO

As intervenções foram realizadas nas seguintes etapas:

1. *Cobertura Figuragráfica do sítio;*
2. *Retirada da vegetação que estava em contato com a parede rochosa dos sítios (Figura 6), e da vegetação rasteira, tipo “capoeira”, que invadia os abrigos;*
3. *Eliminação mecânica dos depósitos superficiais, com o auxílio de espátulas (madeira e plástico), bisturis, pincéis e escovas de diferentes espessuras (Figura 7);*
4. *Aplicação de compressas embebidas em água desmineralizada (Figura 8);*
5. *Nova cobertura Figuragráfica.*

202



Figura 6: Vegetação no suporte rochoso



Figura 7: Eliminação mecânica de galeria de térmita.



Figura 8: Compressas em térmitas no Sítio Pequeno ou Pedra do Cartório

Os trabalhos de conservação exigem a realização de análises laboratoriais e, para tanto, foram coletadas amostras dos diferentes tipos de depósitos de alteração e pigmentos pré-históricos. As análises dessas amostras serão realizadas no NAP, no Departamento de Química da UFPI e da UFMG.

Tanto os trabalhos de campo como os de laboratório contaram com a participação de estagiários do NAP, guias do Parque Nacional Sete Cidades e um mestrando da UFSE.

RESULTADOS DA INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO

Para eliminar os depósitos de alteração mais resistentes é necessário utilizar-se alguns produtos solubilizantes que só poderão ser selecionados após realização das análises das amostras coletadas e dos testes, em diferentes concentrações, em laboratório. O objetivo principal é utilizar soluções as mais diluídas possíveis ($0,1 \text{ mol.L}^{-1}$) para que os produtos ataquem o mínimo possível o suporte rochoso (BRUNET e VOUVE, 1986).

Uma parte dos *graffitis* gravados por turistas na área do Arco do Triunfo foram mascarados, utilizando-se uma argamassa a base de cal e pó da rocha, disfarçada com a pátina da rocha. No caso dos traços muito profundos ou largos, todavia, o resultado não foi bom. O material colocado nas incisões necessitaria de um fixador. Testes neste sentido serão realizados no Núcleo de Antropologia Pré-Histórica -UFPI.

No trabalho efetuado, de caráter emergencial, a fim de evitar um descontrole da situação, foram realizadas intervenções mecânicas, sem o uso de substâncias químicas. É



importante lembrar, no entanto, a necessidade de trabalhos constantes para o bom monitoramento dos sítios, como vem sendo feito no Parque Nacional Serra da Capivara desde os anos 80 (LAGE, 1990). Lá, uma equipe de Auxiliares Técnicos em Conservação de Arte Rupestre realiza esse trabalho até os dias atuais.

A resistência de depósitos ligados à atividade de insetos é variável. A hidratação dos ninhos é indispensável. Os traços da atividade de cupins são os mais difíceis de eliminar. Às vezes as galerias atingem a superfície rochosa deixando marcas irreversíveis, notadamente quando estas ocorrem sobre traços de pinturas pré-históricas.

Manchas de fumaça foram removidas com a simples utilização de escovas umedecidas com água destilada.

Para trabalhos de conservação imediatos nos sítios de arte rupestre do PARNA Sete Cidades, sugere-se:

- *retirada de toda vegetação rasteira e galhos secos dos caminhos em contato com superfície rochosa contendo painéis rupestres;*
- *substituição da madeira das passarelas por metal, a fim de evitar cupim;*
- *pintura das passarelas e colocação de novas placas de sinalização.*



Maria Conceição Soares Meneses Lage
Universidade Federal do Piauí

Jacionira Coelho Silva
Universidade Federal do Piauí

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNET, J., P. VIDAL, e J. VOUVÉ 1986. “Conservation de l’art rupestre”. *Etudes et Documents sur le Patrimoine Culturele*, n° 7, UNESCO, Paris
- CLARKE, J. 1976. “Two aboriginal rock art pigments from Western Australia: their properties, use and durability”. *Studies in Conservation*, n°21, London, 134 – 142
- CLARKE, J. 1977. “Conservation and Restoration of Painting and Engraving Sites in Western Australia”. *Conservation of Rock Art*, septembre, 89-94
- DOLANSKI, J. 1978. “Silcrete Skins-Their Significance in Rock Art Weathering”. *Conservation of Rock Art*. septembre, 32-36.
- LAGE, M. C. S. M. 1990. *Étude Archéométrique de l’art rupestre du Sud-est du Piauí-Brésil*. Tese de Doutorado. Université de Paris I – Panthéon – Sorbonne.
- LAGE, M. C. S. M e S. M. CAMPELO, S. M. 1995. *Relatório de Atividades Projeto de Cadastramento dos sítios arqueológicos do Piauí-3ª Etapa*. Teresina: NAP - UFPI/IPHAN.
- SOUSA, E. M. de. 2002. *Parque Nacional de Sete Cidades - Piauí- Brasil: Exames e análise de pigmentos pré-históricos*. Dissertação de Mestrado, Dep. de Química/ UFPI

